



«O VENDEDOR DE JORNAL»—O menino José, filho do nosso finado amigo Tenente Guimarães do regimento de Infantaria 8.

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.*

ADMINISTRADOR E EDITOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria e semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

*Portugal e colonias* — Um anno 3\$000  
Semestre 1\$500. Trimestre 750, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregado  
acresce o importe das despesas

*Extrangeiro*—Um anno, 3\$600.

Numero avulso, 80 reis



# Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade  
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar allistar-se n'ete Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario  
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas d'Oliveira residente na rua de 5 de Outubro, n.º 80 em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericordia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel do Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochio de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Aljubarrota.

Os clérigos evs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissoes, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este concelho concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que recebem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 1, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa

## FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

*Casa do Cantinho*



Largo de S. João do Souto  
**BRAGA**

Estabelecimento mais antigo  
e acreditado n'este genero

José Agostinho

## MEZ DE MARIA

Approvado e recommendado pelos Ex.<sup>mos</sup> Rev.<sup>mos</sup> Srs. D. Antonio, Bispo do Porto; D. Antonio, Patriarcha de Lisboa; D. Antonio, Bispo de Vizeu; D. Manuel, Arcebispo Bispo da Guarda.

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

1 bello volume de 380 paginas,  
nitidamente impresso, 600 réis.

**COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA**  
PORTO

Pedido aos depositarios geraes: *Livraria Magalhães & Moniz*, 11, Largo dos Loyos, 14. *Livraria Lopes & C.<sup>a</sup>*, 123, Rua do Almada.

Peçam o nosso Catalogo d'Obras Religiosas.

## Collegio de S. Thomaz d'Aquino

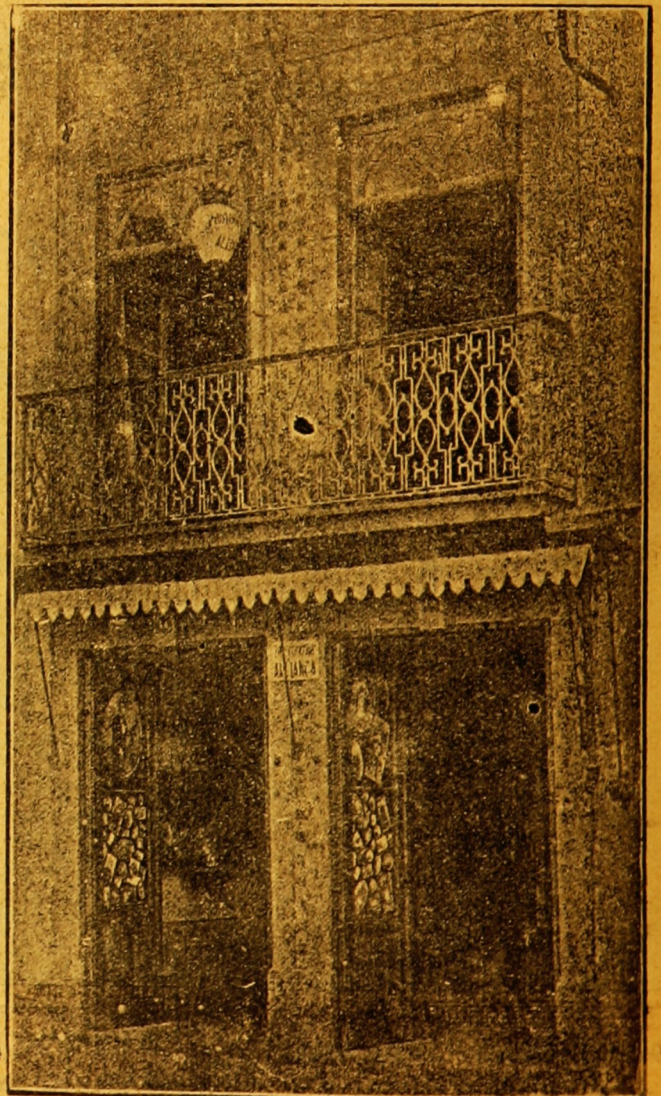
**BRAGA**

**Fundado em 1896**

DIRECTOR

**Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga**

Admitte alumnos internos, externos  
para o curso dos Lyceus, Commercial e  
Instrucção Primaria.



**PHOTOGRAPHIA ALLIANÇA**

44, Praça Alexandre Herculano, 45

**BRAGA**





# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica



Proprietario Joaquim A. Pareira Villela. Director, Dr. E. de Souza Gomes Yello

EDITOR E ADMINISTRADOR  
Clemente de Campos A. Peixoto.

Spaga, 4 de Maio de 1918

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 253—Anno V



ILHA DE S. MIGUEL  
Ribeira do Parque das Furnas



# CHRONICA DA SEMANA

## Outro domingo...

**D**OMINGO. O sol que ha dias me poz torturas nos nervos e sequidões acres de poeira na garganta, encarcerado nos wagonêtes do machimbombo que esbofava pelos ladeirões de Penafiel a Felgueiras; o sol que nos veio surprehender a todos, evaporando os aguaceiros de abril, para mudar em quente licôr, em nossas fibras, a chuva rútila dos seus raios de ouro; vibra hoje esplendido, por cima da cidade em eleições...

Já dentro de casa o calor empurpura as faces, e aberta a janella, dá vontade de ir saudar a grande e definitiva ascensão da primavéra, por esses campos verdes por essas estradas brancas; fazendo resoar o sólo ardente, sob as plantas dos pés, na caminhada!...

E a cidade em domingo d'eleições é, pouco mais ou menos a cidade dos mais domingos em que as não ha: uma cidade, segunda capital d'um paiz de corruptissimos costumes civicos, que em vez de ir direita á urna dizer *sim* ou *não* ás questões publicas candentes que a affectam, antes se afúrva por não perder nos tascos das redondezas o banco de comezainas d'onde por alta noite se levanta, para o regresso, bambeando a cabeça ou mal segura nas pernas, entrégue ás impermanencias alcoolicas da borracheira!...

Deixêmo-nos de utopias e de sonhos. A ultima arrancada varonil d'esta raça foi a defeza do rei da Tradição e do Direito nas pugnas civis ha oitenta e oito annos. Luctou, mordeu cartuchos, rasgou o corpo, bramiu, rugiu, foi desesperadamente heroica, foi grande no baqueio como o foi tambem nas lágrimas de raiva e no porte inteiro másculo do Character, ao partir as espadas em Evora —Monte perante o Rey que o estrangeiro maçon escoraçava para as gloriosas cumieiras d'um exilio onde elle havia de morrer com a roupa portugueza com que da patria viera, collada ao corpo, é a bandeira branca a enrolar-lhe o cadaver!

Foi a vitima arrancada. Depois... a corrupté-la tôrpe do cacique abastardou o, apodrentou-a. Perdeu o pulso. A republica veio, sentou se-lhe em cima dos lombos e poz-se a explorar-l'hos, começando pelos bolsos e terminando pelo coração.

Paréce, notr-se bem *paréce*, que ao sentir a callosa e desnocada manápola jacobina a mecher-lhe na cardiaca viscera, o corpo do paiz estremeceu e tentou uma reação. Certo gaitero de Lisboa começou, porém a tocar-lhe aos ouvidos a aria do *quanto peor, melhor*, e o corpo voltou a tombar pesadamente, na modorra bestial de suino em horas de sésta, para não se levantar senão... Ninguém o sabel!

Foram hoje os eleições. Tratava-se de sancionar a revolução de dezembro. Pois a cidade que acclamou a lui, ha quatro mezes o libertador, resolveu ir gosar o domingo aos arrabaldes deixando o pleito eleitoral a uma minoria de despeitados abstencionistas sem gamella, e a uns milhares de conservadores de character puro e temperada coragem,—mais numerosos todavia que os accorridos ás urnas nos passados actos eleitoraes, déve dizer-se.

Séte annos de abstencionismo párvamente prégado a um eleitorado que, obedecendo aos influentes, *ainda* representava para o estrangeiro, menos mal, a comédia da *soberania popular*, foram bastantes a desmoléculal'o, a deshabilitual'o do exercicio do voto. E agora? Agora... nem quatorze chegarão para recuperar a educação civica perdida!

Um d'estes commentadores de café que são facéis de topar a cada canto, alagartados de phrases e escaroladores de caspa a olhar o mundo que os cerca atravez do fumo do charuto de pataco seguro soléunemente entre o fura bôlos e o pae-de-todos, ao ouvir contar o resultado da eleição, de hoje, expectorou:

—Meus meninos, vocês andam para ahi a dizer que são as maiorias que governam o mundo. A maioria está por tudo. Tratem de aguentar o homem, se o querem!...

Para rubrica do quadro não está má, com licença d'aquelle Candidato escanifrado que sentindo a derrota chicoteado pelo chásco, virou costas remettendo o trocista em grande velocidade a regiões irresistíveis para o o.facto, e atirando tambem a sua phrase de efeito, já estudada:

—Venha o médico, venha o médico que esventre esta apathia o.côma publico!...

E vá que a comparação nao é mal feita, o tumor ahi esta a envenenar o corpo da nação. A indiferença pela causa publica é fundamente aterradora, e desfecha n'uma apavorante falta de cumprimento do dever, fuha d'esse individualismo egoista e *nonchalant* que o liberalismo inflou e pregou por toda a parte.

Bouzificado, assiste ás grandes expiações providenciaes como dos mais altos exemplos de heroismo. Aqui em Portugal como na Hespanha, como na Italia, na Italia como na França.

Emilio Baumann, o auctor d'esse para mim admiravel *L'Imolé*, que é a analyse simultaneamente mystica e realista da crise interior das gerações que sóbem, acaba de publicar um livro que



n'olo conta a respeito da França. *A paz do septimo dia*, titulo sugerido por aquellas paginas do Evangelho, que até agora passáram com um pezádelo irreal mas cuja verdade a guerra viu illuminar, aquellas paginas em que Jesus, em termos de uma eloquencia sombria e de uma poesia tragica, descreve o findar do mundo.

Estabeléce em primeiro logar a fatalidade da guerra, lei terrenal por que «a paz, implicando um accordo *estavel* de todas as nossas potencias interiores entre si, com o mundo e com Deus» só pelos santos póde sêr realisado no cêo... A guerra é o resultado d'uma desordem moral, como a morte é o salario do peccado; é tambem uma expiação individual e collectiva das desordens moraes que a produziram: — «O castigo está ligado á desordem, diz Baumann, como o bom cavalleiro ao cavallo rebellão. Quando o animal não quér corrigir-se, as espóras são duras. Se o castigo incompleto fica distanciado do delicto, se correção alguma se manifesta, «a felicidade no crime» torna-se um signal de desleixo, mais acabrunhador que os flagelos. Porque a vindicta divina, seja qual fôr o seu rigor é sempre inferior á transgressão; as catastrophes estálam como signaes de clemencia; a justiça nunca fêre sem piedade, o Dante, antes de transpôr as portas do inferno, leu-lhes nos

humbraes, em negras letras: «*Eu fui feito pelo primeiro amor!*»

Medite-se um pouco sobre as nossas culpas e o castigo que por ellas sofrêmos... Olhemos agora para este contraste entre a pleiade que se sacrifica e a ignorancia a inconsciencia ou o odio que a guerra não purificou—em Portugal como em França:

«Ha *no front* soldados que vivem como Trapistas, exhortando-se a uma boa morte e que marcham para os combates entoando canticos. Ha-os tambem, e mais numerosos que, na véspera d'um ataque, dizem: «*Amanhã talvez, estaremos mortos. Pois bebamos e divertamo-nos!*»

Ha mães magnanimas como aquele que, tendo perdido, trez filhos, exclamou: «*Quizera ter mais um para dar, e que a França sahisse victoriosa!*» Mas ha mulheres que não querendo ter filhos decláram perante o lucto das mães: «*Bem pena é pô'os no mundo para que sirvam de carne para canhão.*»

Ha mulhéres que velam os doentes, mas ha outras que se disfarçam de viúvas para melhor iscarem a sympathia compassiva dos transeuntes.

Certos descrentes, poderiam vêr Paris na consumpção de uma cataracta de fogo ou Joanna d'Arc a carregar á frente dos nossos • seus reji-mentos—nem por isso cahiriam de joelhos».

F. V.

## N'UNS ANNOS

Ao distincto e laureado académico  
Bomfim Martins, pelas suas de-  
ze-nove primaveras, feitas a 19—IV.

I

Se houvera rosas  
Rosas te eu dera  
Das mais formosas  
Da Primavera...

Se eu fosse Fada  
Bemfadoria  
A madrugada  
D'esse teu Dia...

Mas, rosas... onde?  
Fada? Procuero...  
—Ella se esconde  
No teu Futuro!...

(E' profecia  
Que hoje te faço  
Por ser teu Dia...)

Vale um abraço?

II

Meus versos, essa limpha de carinho  
Que a sua fonte tem no coração,  
A soluçar, n'um escorrer mansinho,  
A' tua Festa irão!

E, n'uma branda prece commovida;  
— «Ventura! Amor! Te seja a vida toda  
Um dia sem occaso ou despedida,  
Uma contínua Bôda!»

.....  
E ao colher, Amiguinho, da Alegria  
Os mimos, porvir longe... — então recorde!  
Os votos que fizera no teu Dia  
Amiga Fonte em commovido acorde!

Mario d'Eça.



# SERÕES AMENOS

XXXIII

DE FREY GIL DA SOLEDADE,  
EGRESSO DA PALPERRA.



Um padre jesuíta italiano, Estevam Menochio, publicou uns *Entretenimentos eruditos*, de que tenho presente uma bella edição italiana, em três volumes, Veneza, 1724. São mil e duzentos capitulos, cujo ultimo traduz e offereço aos germanophilos da minha terra. Diz assim:

«O P.<sup>o</sup> José Eusebio, no livro 9, capitulo 94 da sua historia natural, conta que no seu tempo, em Lisboa, cidade primaria de Portugal, na vizinhança de Santa Justa, um pasteleiro tinha um cão de mediana grandeza, cõr avermelhada, mas variado de manchas brancas, chamado *Allemão*. Começou este cão a acompanhar o Santissimo Sacramento, quando acontecia ser levado aos enfermos, e continuou a proceder assim durante dois annos, embora ao principio se não dêsse attenção ao caso, como depois se fez muito exactamente por sete ou oito mezes.

«Quando se ouvia tocar a campainha com que se dá signal de se levar o S. Sacramento pelas ruas, ou quando nos sinos da torre se dava signal para o mesmo effeito, corria logo á Igreja, e ahi ficava até sair o sacerdote com o Sacramento debaixo da umbella, e então ia correndo para junto das creanças que cantavam á frente da procissão, e corria a um e outro lado como se estivesse a seu cargo dispor e ordenar o cortejo, e com a mesma assistencia seguia o Sacramento, ao recolher á Igreja. E é cousa notavel que, com ser aquelle cão mansissimo, naquellas occasiões a ninguem obedecia, nem sequer ao seu dõno, como se de facto o não conhecesse.

«Succeheu uma vez que tocando de noite a campainha o cão quis, como costumava, sair de casa, mas encontrando fechada a porta, foi ter com o dono, que estava deitado, e gemendo e ladrando dava mostras de querer sair; mas o dono, ou que não ouvisse a voz do cão, ou as desprezasse, não se mexeu. Então o cão, vendo a creada, que andava cuidando de certos serviços domesticos, saltando em volta della e puxando-lhe pelo vestido, finalmente obteve que se abrisse a porta, e acabada a cerimonia do sacerdote, voltou a casa, e raspano com os pés e as unhas deu signal á creada, que observava aquillo com attenção, para que lhe abrisse.

«Acompanhando outra occasião, como costumava, o S. Sacramento, e caminhando á frente da procissão, viu um correjão que dormia, com um burro pelo cabelleto. Começou logo o cão a ladrar ao homem até que o acordou, para que visse a procissão que passava, e deixou o quando o viu que se erguera e ajoelhará para reverenciar a sagrada Hostia. Em igual circumstancia, tendo visto uma camponeza montada num burro, assal-

## Um "Allemão,, devoto

gou-a como querendo morder-lhe, e ladrrou até que a fez descer e adorar o Sacramento, e o mesmo fez com um fidalgo, que ia a cavallo; e tendo-lhe este ferido uma perna, e querendo o criado, por ordem do dono, curar-lha, não foi possível faze-lo parar, até que, acabada a procissão, voltou a casa e se deixou á vontade medicar.

«Se acontecia que tocassem para enterro, e elle cuidasse que era para o Sacramento, corria como de costume; mas tanto que caía no engano, voltava logo para casa. Uma vez assistiu vinte e quatro horas no sepulcro da Semana Santa; girava ás vezes pela igreja; outras, subia os degraus, e passando e fixando os olhos no lugar onde estava o Sacramento, permanecia algum tempo quieto; e para dormir retirava-se para debaixo do tablado do mesmo sepulcro. Na oitava de Pascoa, devendo-se levar o Sacramento a um doente, estava á porta lateral da igreja certa mulher de má vida. Vendo-a o cão, assaltou-a três ou quatro vezes, e ladrando terrivelmente assustou-a até que a desgraçada, cheia de medo envergonhada, ajoelhando, se viu assim livre dos ataques do cão.

«Foram tentados varios modos para o apartar d'aquelle costume, mas sempre em vão. Levavam um dia o Sacramento a um enfermo, e tendo o cão subido para o côro, o Economo da igreja fechou a porta de modo, que o cão não podia descer, pelo que fazia estrepito e tentava sair pela balaustrada do côro, de modo que houve receio de que se atirasse; e tamanho estrepito fez que foi por fim preciso abrir-lhe e deixar que acompanhasse a procissão como costumava.

«Atiraram-lhe certa vez um pedaço de carne, para ver se assim o apartavam de seguir o Sacramento, mas elle tendo cheirado e mordido levemente duas vezes, deixou-a e seguiu a procissão. Outra vez ia elle com o criado da casa; que, não o querendo consigo, fez todos os esforços por enxotá-lo, mas sempre em vão; até que, ouvindo se tocar a costumada campainha, logo o cão o deixou, e correu á igreja, onde encontrando um homem em pé o assaltou, como a outros fizera, obrigando-o a ajoelhar.

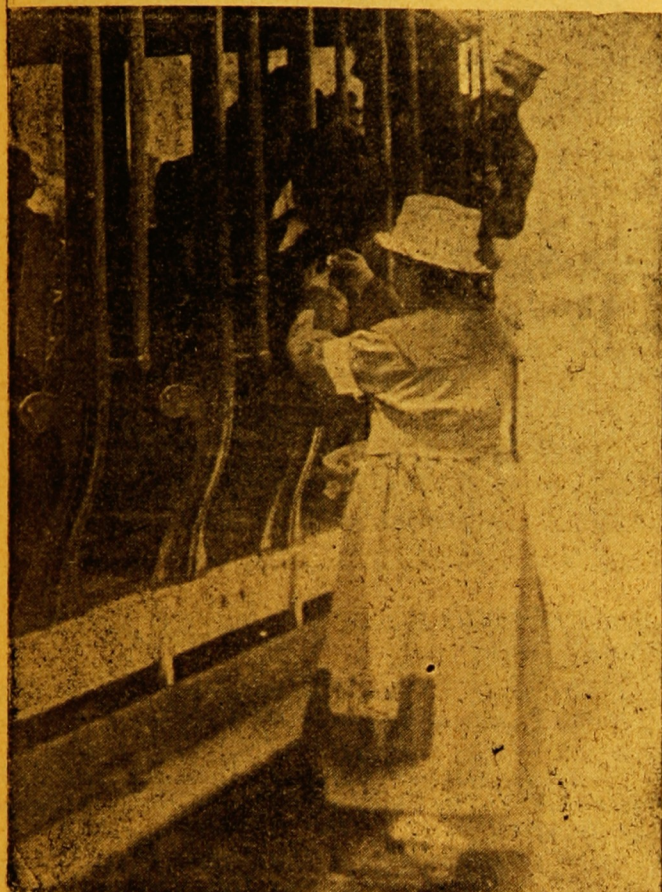
«Todos estes particulares refere o P.<sup>o</sup> Eusebio, d'aquelle cão, o qual, creio eu, não por instincto natural, mas guiado por força superior, para confusão dos herejes, e de pouco devotos christãos, procedia como se tivesse conhecimento e uso de razão.»

É frey Gil, exhumando, ou *expapelando* esta curiosidade, lamenta com sincera pena que no estado-maior allemão que systematicamente bombardeou a cathedra de Roma não houvesse um *Allemão* que exigisse um pouquinho mais de respeito, se não pela joia artistica, ao menos pelo templo de Deus...





# A venda da Flôr em Li - boa



Quatro photographias interessantes obtidas no dia da venda da Flôr nas ruas da capital

Phot. C.



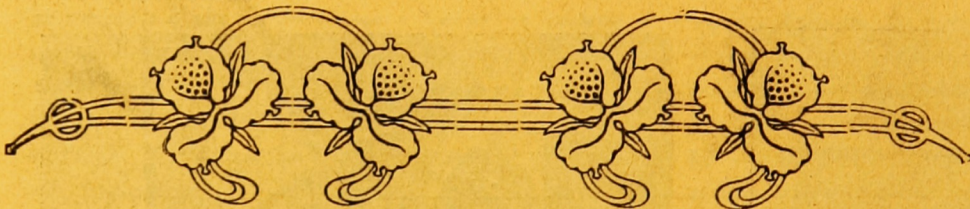


CURSO THEOLOGICO DO SEMINARIO DE 1900 A 1903, REUNIDO NO BOM JESUS DO MONTE  
EM 23.4.º-1918

1.º plano, da esquerda para a direita—P.º Arnaldo Carlos Lamas d'Oliveira, P.º José Ribeiro Braga, conego dr. Antonio Bento Martins Junior, Luiz d'Araujo Abreu Salgado, P.º Antonio Francisco Ribeiro, P.º Fiel Regueira, P.º José da Costa Lino.

2.º plano, da esquerda para a direita—P.º Manuel d'Oliveira Junior, P.º Joaquim Gonçalves Dias, P.º José Carlos Simões Velloso d'Almeida, P.º José Custodio Fernandes, P.º Antonio Teixeira de Carvalho, P.º João Maria Gonçalves de Campos, P.º Antonio Gonçalves Branco, P.º Zacharias Rodrigues Mano.

3.º plano, da esquerda para a direita - P.º Antonio José da Costa, P.º Antonio Nunes Cotrim, P.º José Francisco Rios Novaes, P.º Arnaldo da Ascensão Costa Moreira, P.º José Pedro da Silva Rodrigues, P.º Joaquim Gonçalves da Silva Capella, P.º Abilio Ayres Souza Pereira Guimarães, P.º Abilio Gomes Corrêa, P.º Manuel Antonio da Costa, P.º José Antonio Vieira de Castro.



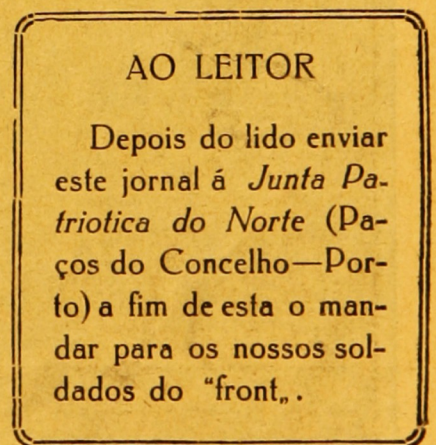
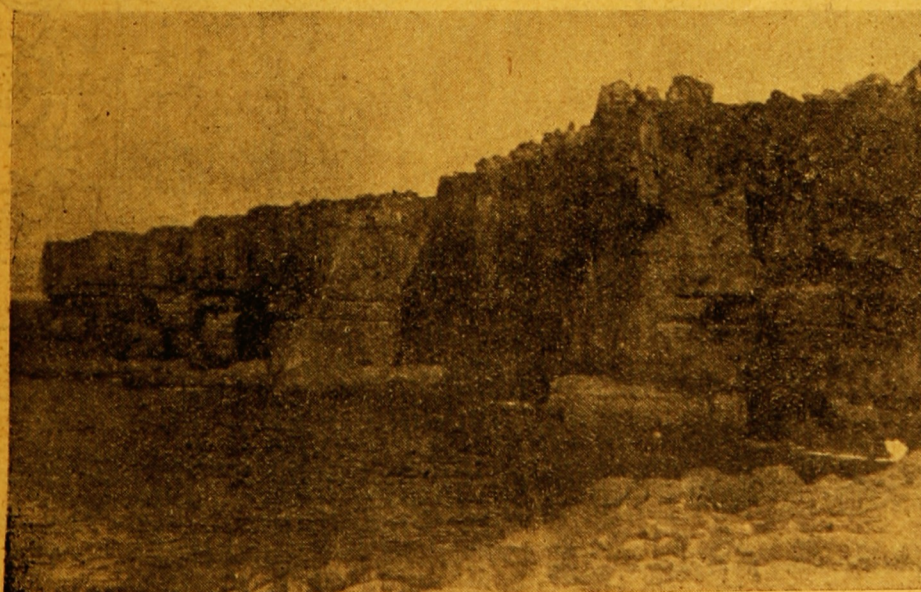
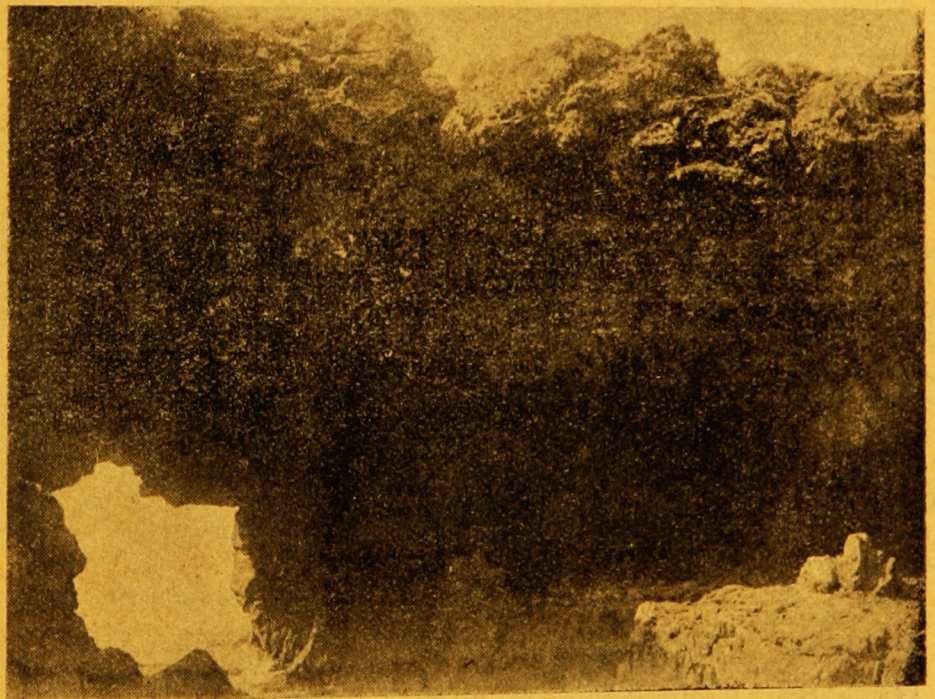
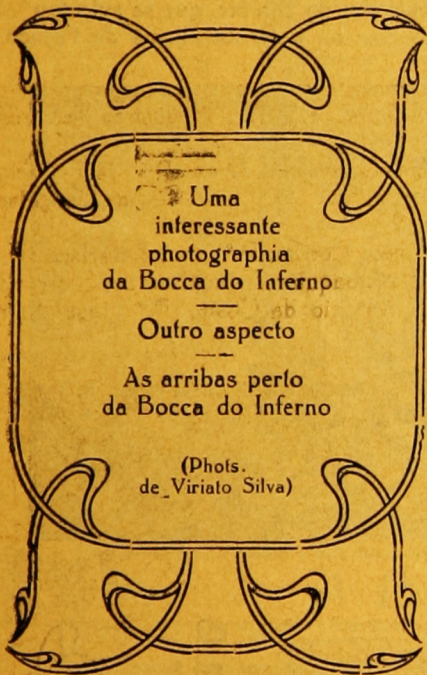
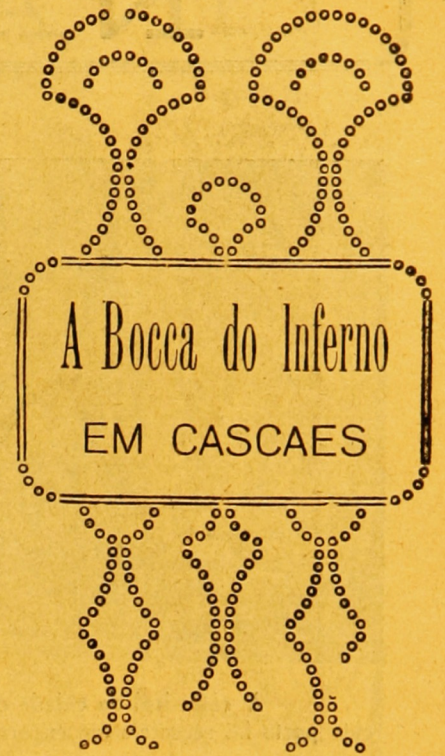
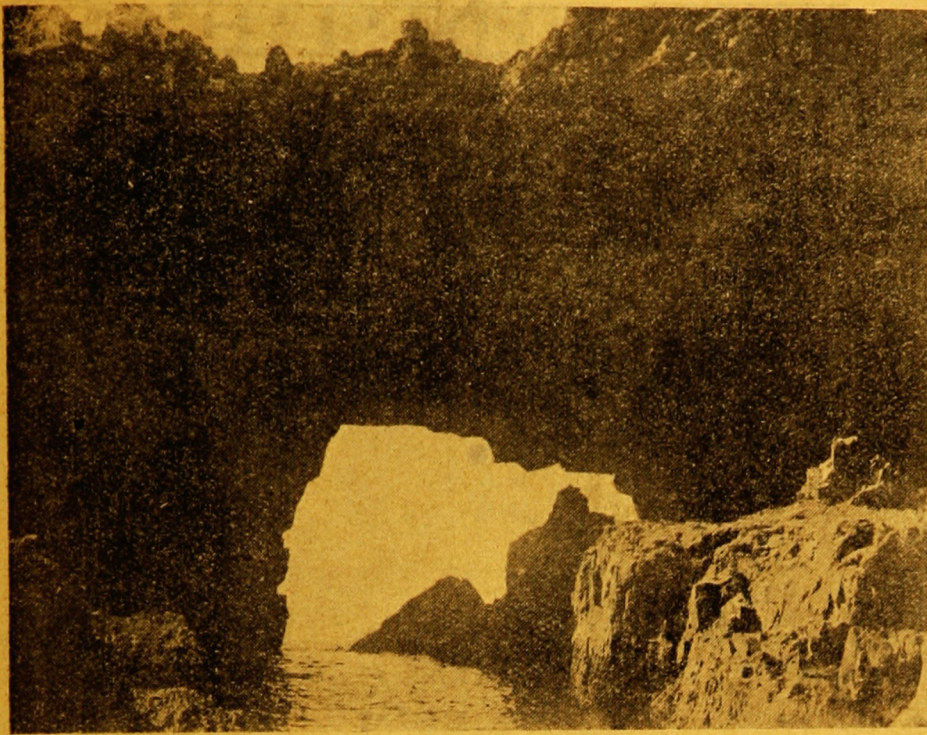
AFFIFE—Procissão de S. Sebastião e Santa Luzia



Uma figura allegorica que tomou parte na procissão de S. Sebastião e Santa Luzia

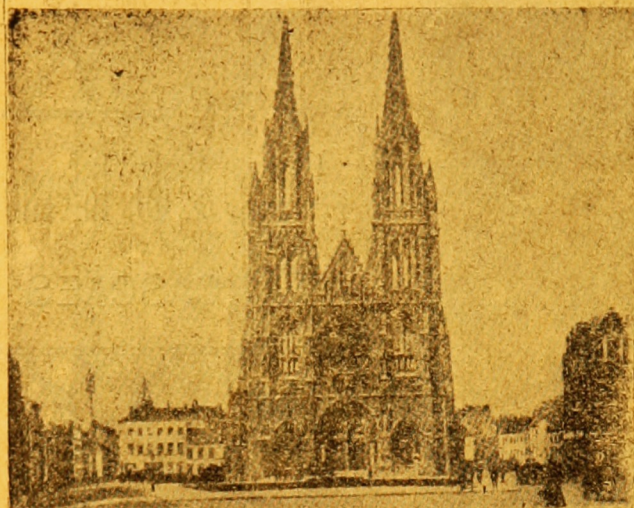
Phot. Tancredo Rios Viana.







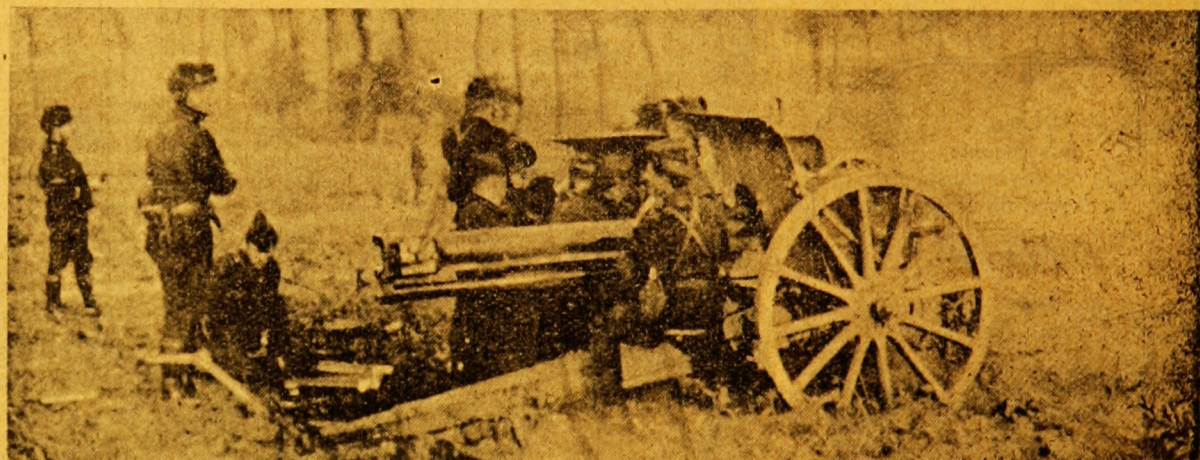
# NA FRENTE



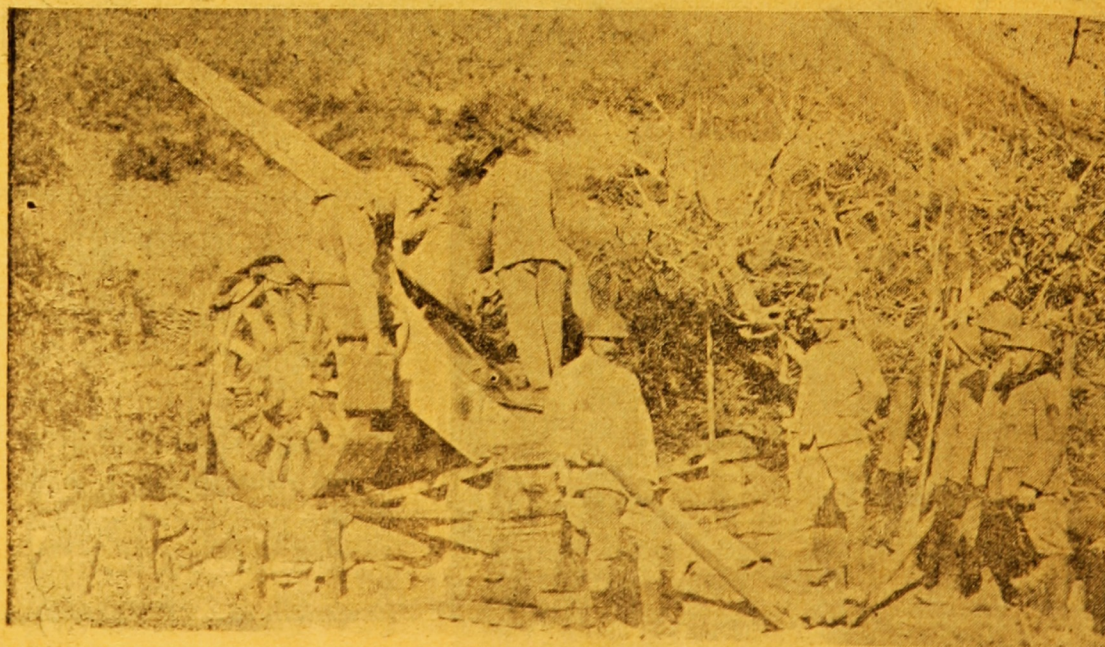
A cathedral da cidade de Ostende cujo porto foi recentemente engarrafado pelos ingleses



O granduque de Mecklemburgo Strelitz, que se suicidou recentemente, quando abandonou a frente allemã da França

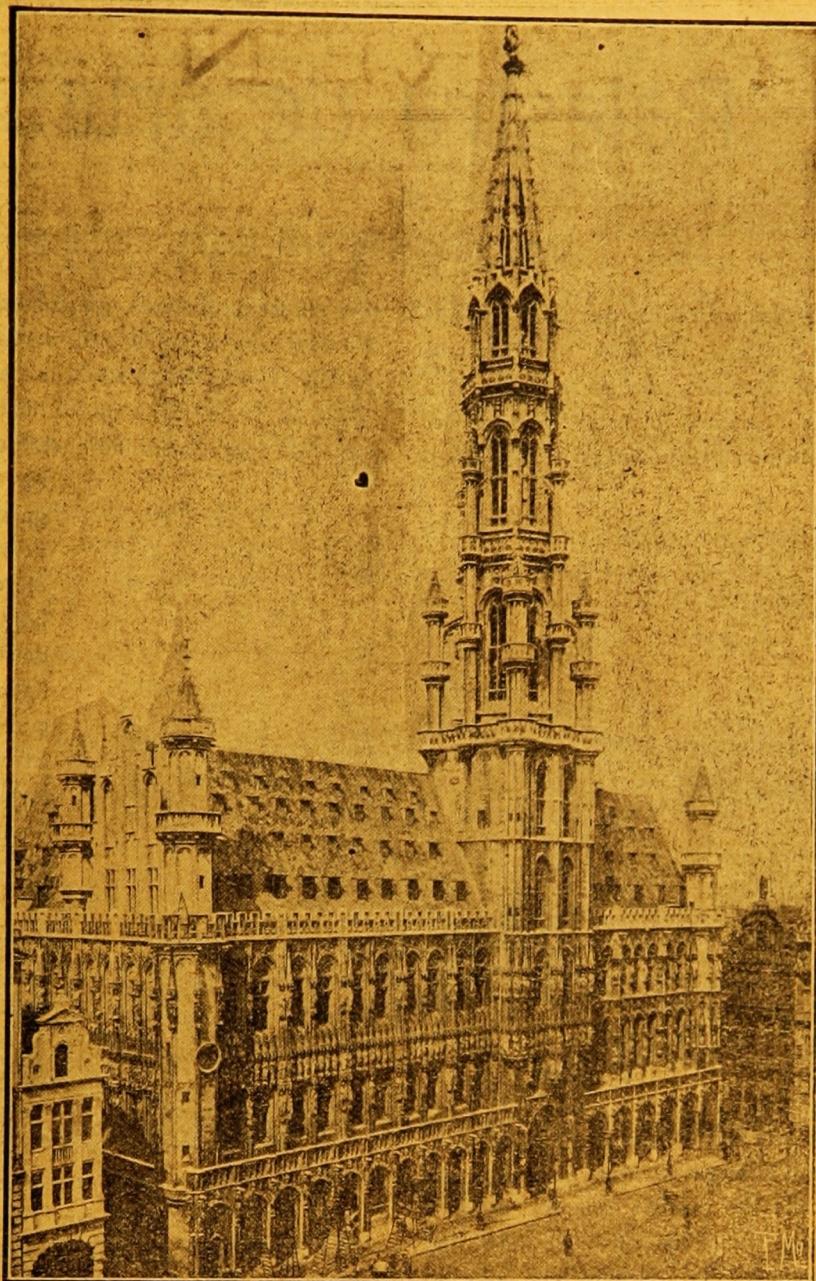


A heroica artilharia belga



Uma peça de grosso calibre franceza em acção





BELGICA—Bruxellas. Camara Municipal

## A PAZ GERMANO-RUSSA



Os povos russos dos terrenos evacuados voltando de novo às suas propriedades



# Palestra de arte

II

## Uma excursão artistica a Santiago de Compostella.



DE Pontevedra a Cornes, que é a gare que serve Santiago, são doze estações, uma especie de zodiaco, que se vaé percorrendo num comboio bastante pachorrento. Nem eu nem os meus amaveis companhei-

teve em terras ibericas, percorrendo Aragão, Castella, Asturias etc, até voltar para Jerusalem, onde foi mandado degolar por Herodes. Seus discipulos recolheram o corpo do Santo, metteram-no num navio que encontraram providencialmente no porto de Jope, e dahi fizeram-se ao largo. O barco, guiado por mão invisivel veio singrando os oceanos até o porto de Iria Flavia, hoje conhecido pelo nome de Padron, visinho de Santiago. Junto da costa os guardas do corpo viram um cavalleiro gallopendo velozmente na praia. De repente, cavallo e cavalleiro se precipitam nas salsas aguas. Desapparecem, mas logo depois surgem cobertos de conchas. Estas conchas ou vieiras foram desde então adoptadas como emblemas do Santo Apostolo.



Porto de Vigo

ros temos pressa, por isso instalamo-nos ua carruagem, e encefamos conversa. Quizeram os meus amaveis interlocutores que lhes explicasse a razão pôr que se adoptou a concha ou vieira como distinctivo do peregrino de Santiago. E emquanto o trem ia seguindo o valle do Alba, depois de passar a ponte sobre o Léres, em quanto iam percorrendo os uberrimos campos da Galliza, onde frondejam os carvalhos, eucaliptos, pinheiros, interrompendo a conversa para admirar os recortes pittorescos que fazem os montes na abobada celeste, ou para notar as floridas acacias mimosas que bordejam em grandes troços a linha ferrea, fui-lhes nãrrando o que me lembrava da lenda. Diz ella mais ou menos assim: Antes porém de narrar quero notar ao leiror, como o fiz aos meus companheiros, que não estou a escrever historia crítica, mas sim vou repetir coisas lidas em livros bolorentos, com aquella simplicidade como foram escriptas. Diz pois a lenda que naquelles tempos remotos da dispersão dos Apostolos, S. Tiago Maior, veio até á Hespanha prégar o Evangelho. Sete annos se de-

Estação de Portas. Serve os famosos balnearios de Caldas de Reis e Cuntis. Toda esta região é rica em aguas mineraes. Assim por exemplo de Villa Garcia avista-se a ilha de Toja, famosa pelos hanhos, verdadeiramente assombrosos como remedio de escrofulas etc. Estamos já na terceira ria, a de Arosa. Se o tempo não fosse tão mau poderiamos verificar o que tantas vezes ouvi, que era esta a mais bella das tres que se encontram no caminho de Santiago. Certamente os seus contornos são mais variados, as ilhas que se erguem no meio della dão-lhe um aspecto encantador, e a ria de



Caes de Marin



Padron que o comboio vae seguindo não é mais que o prolongamento da de Arosa. «Padron faz lambrar a historia do desembarque das reliquias do santo Apostolo, diz-me um dos companheiros, não podia V. continuar a historia.»

—A ver se posso. O corpo foi sepultado nas propriedades duma certa D. Lupa ficando a guardá-lo dois dos acompanhantes: Theodoro e Atanasio. Depois da morte destes, durante 800 annos nada se soube do corpo de Santiago... Só em 813 o bispo d'Iria Flavia, Theodomiro, avisado pelos moradores de San fiz de Solovio, de luzes que appareciam no monte Burge de Libredon, na vizinhança de um alto roble, encontrou a santa cova e os corpos do Apostolo e dos seus dois discipulos, com um escripto dentro da caixa, onde se narrava a historia que referimos. Isto lê se no livro da *Hermandad de los Cambeadores*, fundada pelo rei D. Affonso II para guarda do Corpo, numa egreja que mandou edificar, no sitio

ruinas, erguia-se uma cathedral magestosa sobre o local da destruida, fortificava-se a cidade, e o bispo Gelmírez, que bem pôde ser chamado o segundo fundador de Compostella, deu-lhe tal desenvolvimento que em breve tornou num dos mais ricos santuarios do mundo. Os Papas, os Reis, ajudaram os esforços do bispo guerreiro, as peregrinações affluiram, até se considerar um dos mais venerandos santuarios do mundo.

Da França, Inglaterra, Irlanda, Flandres, Allemanha, Hungria, em fim de todos os recantos do mundo affluiram os peregrinos.

Tambem era popularissima a romagem de Santiago no nosso Portugal:

A onde irá aquelle romeiro,  
Meu romeiro aonde irá?  
Caminho de Compostella  
Non sei s'alli chegará.



Vista geral de Santiago de Compostella

da santa cova, sitio a que se deu o nome de Campus Stellae, ou Compostela, por causa das luzes que appareciam sobre os tumulos.

Egreja e povoação foram desenvolvendo-se até serem arrasadas por Almanzor, no anno 997. Tudo foi saqueado, e o arabe levou como trofeus para Cordova os sinos do templo. (Estes foram restituídos por S. Fernando em 1236). Mas pouco depois restauravam-se as

diziam os versos populares. Ainda o continua hoje: sabemos que em 1909 visitaram o tumulo 140 mil peregrinos.

Santiago tem cerca de 36 mil habitantes. E' famosa a sua Universidade: a tuna de Compostella mais de uma vez tem visitado Portugal.

*Agnus.*



## A O M A R

Oceano immenso, p'ra ti são meus cantos  
Ninguem mais que eu as tuas ondas ama  
Ondas de espuma puras como a chamma  
Das almas puras dos heroes dos santos.

Por ti ó Mar que amor meu peito inflama!  
Foi atraído pelos teus encantos  
Que os meus avós entre parigos tantos  
Buscaram mundo, honra, gloria, fama.



A' pequenina Maria Victoria com um milhão de beijos.

Nas suas veias refervia forte  
A vida, o sangue. Vem a tempestade  
Por sobre as ondas surge o vento a uivar.

E os portuguezes sem ter medo á morte  
Avançam sempre com heroicidade  
Mundos descobrem... Sê bendito ó Mar!

No meu quarto em frente  
ao mar, 2-1-918.

*Cabral Junior.*



# Anecdotas historicas

## Ditos e pensamentos

### A lanterna

**D**URANTE o cerco de Amtens foi publicada uma ordem do governador prohibindo que os habitantes transitassem de noite sem lanterna. Logo na primeira noite um bom burguez saindo á rua a sentinella gritou-lhe:

—A tua lanterna?

—Aqui está.

—Mas não tem vela!

—A ordem não falava em vela.

No dia immediato o governador ordenou que ninguem sahisse á noite sem lanterna com a respectiva vela.

Ao mesmo burguez berrou a sentinella:

—Onde está a lanterna?

—Ei-la.

—É a vela?

—Está dentro.

—Apogada!

—A ordem não dizia que devia ser aceza.

E foi mister nova proclamação.

### Como os buracos

Filippe IV de Hespanha tomou o nome de *Grande* depois de perder o reino de Portugal. O duque de Medina—Coeli dizia:

—O nosso rei é como os buracos: cada vez que perde terreno torna-se maior.

### O castelo

### Pesis-les-Tours

Este castello foi mandado construir pelo sanguinario rei de França, Luiz XI, onde morreu rodeado de cuidados e reliquias religiosas a 30 de agosto de 1433. D'este castello se contam historias que parecem fabulosas, sendo a mais interessante e não menos horrivel a que vamos narrar.

João Balue, que Luiz XI elevou de simples clerigo a bispo de Angers e Arras e a seu ministro, atraiçoou revelando segredos d'Estado ao duque de Borgonha. Descoberta a traição, o rei mandou-o meter em um dos subterraneos do castello, encerrado n'uma gaiola de ferro, onde devia conservar-se nem de pé nem estendido. Balue passou ali muitos annos, sustentando-se apenas d'um

bocado de pão negro, que o rei lhe ia todos os dias lançar e dizer-lhe:

—Este é o pão dos traidores.

Diz-se que esta prisão fóra imaginada pelo proprio Balue para satisfação dos sanguinarios rancores de Luiz XI.

### Sempre alegre

Quando Henrique IV, rei de França, passou por Amiens, seiu a camara e a população a recebe-lo fóra de portas da cidade. O orador começou assim o discurso:

—Rei grandissimo, magnificentissimo, clementissimo...

O rei alegre e rindo interrompeu:

—Accrescentae tambem e cansadissimo!

E todos riram muito, poupando ao rei a tremenda maçada.

### D. Lucas de Portugal

Era um fidalgo discreto e espirituoso. Entrando um dia na portaria dos padres de S. Roque, e fallando-lhe o porteiro por *vossa mercê*, disse D. Lucas de Portugal para o amigo que o acompanhava:

—Esta é a primeira *mercê* que recebo por portaria.

### Sobriedade de Alexandre

Rompendo triumphantemente pela Asia foi Alexandre Magno recebido pela princeza Ada com um sumptuoso presente das mais finas iguarias orientaes. O conquistador devolveu á princeza o presente com estas palavras:

O meu mestre Leonidas ensinou-me que para almoçar com appetite bastava levantar-me cedo e praticar alguns exercicios, e que para jantar bem convinha almoçar parcamente.

### A imortalidade

Ticiano, o grande pintor da escola veneziana, pintando pela terceira vez ao imperador Carlos V, disse-lhe:

—Repare Vossa Magestade que é pela terceira vez que recebo a distincta honra de o pintar.

—Sim, é pela terceira vez que de vós recebo a immortalidade.



# LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas:—**CRUZ LIVRARIA**

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapeuta *Mgr. Kneipp*.

EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc*  
Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensihos e mod. los para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

OFFICINAS

—DE—

*Esculptura em Madeira*

—E—

PINTURA

*Teixeira Fanzeres*

RUA DO SOUTO 134—BRAGA

N'estas conhecidas officinas, executam-se com a maxima perfeição, imagens desde a miniatura ao tamanho natural. Esculpturas com magnifica pintura. Tem sempre em deposito um variado sortido de imagens, bem como banquetas, douradas, belas automaticas, jarras, sacras, sanctuarios, crucifixos e outros artigos religiosos. Encarrega-se em todo o paiz de altares, tribunas, decorações em qualquer estylo, e de todos os trabalhos pertencentes a este ramo d'arte.

Perfeição e nitidez em tudo

*Preços modicos*

*Contra riscos de guerra terrestres e maritimos, gréves, e tumultos em mobílias e edificios particulares, segura a Companhia*

*Luzo-Brazileira de Seguros*

## SAGRES

Séde — Lisboa, Largo S. Julião

19-2.º—Tel. Exp.º C. 2961. Tel. da Direcção:

C. 2657. Banqueiros: Pinto & Sotto-Maior. — Agente em Braga, Amares, Povoas de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

Gabriel Maia

## Luneta de Ouro

Officinas de esculptura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.

Artigos religiosos, imagens, paramentos Harmoniuns, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

**Aurelio Monteiro & C.ª**

Rua do Ovídor, n.º 123

Caixa postal 1588—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Illustração Catholica» vende-se nesta casa, Numero avulso 300 rs. (moeda brazileira)



# Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

## Padre Villela & Irmão (Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licerças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com sunma brevidade e maxima economia.

*Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos Echos do Minho, e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com maxima rapidez, perfeição, e economia.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.<sup>o</sup> Villela & Irmão

**83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91**

(Antiga Rua [da] Rainha)

**BRAGA**